

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIV - N.º 671 - Melgaço, 1 de Novembro de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5\$00

Dioocese de Viana do Castelo

Mensagem aos Sacerdotes e aos Católicos do Alto Minho

1. «A natureza social do homem torna claro que o progresso da pessoa humana e o desenvolvimento da própria sociedade estão em mútua dependência... Entre os laços sociais necessários para desenvolvimento do homem, alguns, como a família e a sociedade política, correspondem mais imediatamente à sua natureza íntima.» (G. S. II, 25).

Sendo o homem social, vive comprometido politicamente. Não lhe é possível ignorar-se como situado individual e comunitariamente, numa cidade, vila ou aldeia de um determinado país, pertencer a uma determinada família, onde existe, convive e se esforça por melhorar as condições de vida e colaborar na realização dos desígnios de Deus na história.

Os católicos sabem que essa dinâmica social é vontade de Deus. Por isso não estão nem podem estar alheios à sua «vocação especial e própria na comunidade política» e a sua intervenção há-de ser feita à luz da fé que professam, traduzindo na vida as exigências do Evangelho, detestando o erro e a mentira, defendendo a verdade e respeitando sempre as pessoas, sejam elas quem forem e tenham as ideias que tiverem.

Estes pressupostos são critério fundamental no esquema das relações do católico com a política, mesmo conhecendo-se as dificuldades práticas da sua aplicação.

Certamente não se podem confundir posições axiais do ser cristão, como a fé, a esperança e o amor e a sua componente dinâmica individual e comunitária, com os seus antagonismos, como o materialismo, o ateísmo, o ódio e os totalitarismos. É aconselhável e salutar sim, não confundindo identidades inconciliáveis, porque é impossível cativar o impossível, a tentativa de aproximar e de conjugar esforços entre todas as pessoas de boa vontade, no projecto de elaboração e construção de melhores tempos para todos.

2. A fé não é uma ideologia, muito menos uma ideologia política. «Dentro dos mesmos princípios católicos cabem vários compromissos políticos» e os católicos, pelo facto de o serem não estão vinculados a um determinado partido político. Mas também, pelo facto de o serem, não lhes é lícito pertencer e votar em determinados partidos políticos. Tendo sempre de estar em guarda contra os erros e de amar o próximo, não podem deixar de tomar atitudes de ética cristã em relação à política e aos partidos políticos.

Os bispos portugueses, seguindo a Doutrina da Igreja, designadamente os documentos Conciliares e dos últimos Papas, por diversas vezes (ultimamente em 14 de Março de 1979), têm declarado insistentemente que os católicos devem comprometer-se politicamente... Os leigos católicos não teriam uma consciência bem formada se não se empenhassem decididamente na vida cívica e no serviço da comunidade, movidos pelos ideais cristãos e usando, com discernimento, da sua liberdade de escolha. O modo mais adequado ao cumprimento deste dever não consiste

necessariamente na militância em qualquer partido político, e muito menos em partidos determinados. Depende de uma escolha pessoal feita de acordo com a consciência rectamente formada... A Igreja não se identifica com qualquer partido, com nenhum regime particular, com nenhum sistema económico e social, embora, como se compreende, só considere aceitáveis aqueles que se conformem com os princípios cristãos.

Consequentemente, e em primeiro lugar, há uma certa limitação do pluralismo quanto às doutrinas materialistas e aos sistemas políticos totalitários, se bem que cada juiz haja de ser cuidadosamente aferido à luz das realidades e das distinções entre falsas teorias filosóficas e movimentos históricos concretos, pelas originações ou inspirados; e, em segundo lugar, nunca a Igreja reconhece como sua qualquer opção partidária, mesmo que no nome ou pelo programa se reclame de cristã.

Quanto aos sacerdotes e religiosos, abstendo-se, como é sua obrigação, de actividades de carácter partidário ou de quaisquer outras incompatíveis com a sua específica vocação no seio do Povo de Deus, devem, antes de mais, contribuir para formar a consciência dos fiéis segundo a doutrina Social da Igreja e, em seguida, esclarecer as situações com um sentido claro dos valores cristãos, evitando, todavia, prejudicar a livre actividade política ou cívica dos cidadãos. Eles próprios, os sacerdotes não podem alhear-se da vida do País, nem deixar de formar em consciência as suas legítimas escolhas pessoais; mas a si mesmos devem proibir-se interferências inaceitáveis ou actuações que provoquem divisão ou escândalo, orientando as suas tomadas de posição por seguros critérios de prudência e uma informação suficiente e subordinando-as sempre ao mais elevado compromisso de vida com Cristo e a Sua Igreja». (Cf. Perspecti-

vas cristãs da reconstrução da vida nacional, 14 de Março de 1979).

Por estas e outras palavras têm os Bispos Portugueses aclarado o caminho dos católicos e dos sacerdotes neste delicado e complexo assunto da política. Nem mais seria preciso dizer.

3. Mas o nosso País tem vivido os últimos anos como sabemos: dissensões partidárias constantes, com prejuízo do bem comum; procura de rumo democrático, reconstituindo o «Estado de Direito» mas praticando-se a vários níveis e sectores um conjunto de acções que têm levado ao descrédito da democracia, intencionalmente, talvez, por parte de alguns, fogueadamente, por mecanismos de retracção deformativa que envolvem certos órgãos do poder. De qualquer forma, e sem quereremos fazer uma análise desenvolvida da situação, a pedagogia e a ética destes cinco anos não têm sido exemplares e a sua eficácia em termos de melhoria geral dos portugueses, principalmente dos mais carecidos, não tem alcançado os valores desejáveis. Há muitas áreas prejudicadas. Outras continuam desconsideradas e a justiça social e o bem estar das populações dividiram-se como meta muito distante. Ou então pertencem a grupos e pessoas que os entendem como mudança de mão da injustiça que logo passa a ser justiça. Parece que a justiça social depende da «qualidade» das pessoas e não da dignidade da pessoa humana que tem direitos inalienáveis. Por estas e outras razões o Povo sofre, vive descontente e descredo dos políticos e da política o que é lamentável.

Evidentemente que nem tudo é negativo e sem favor se reconhecem valores alcançados e a existência de uma aprendizagem democrática que leva tempo mas é positiva. Os erros pagam-se caros mas também são ou devem ser salutares as suas lições. Ao católico importa tudo fazer para melhorar as condições de existência do homem português, que também ele é, e criar novas esperanças na comunidade nacional.

4. Diante do novo período eleitoral que se avizinha a questão põe-se a consciência de cada um. E, na verdade, da consciência bem formada, à luz da fé, diante das propostas e ideologias apresentadas pelos partidos políticos e da sua prática, que cada católico deve tomar as suas opções, isto é, deve discernir e escolher.

(Continua na 4.ª página)

É preciso votar

Mês das Almas

O mês de Novembro é o mês consagrado pela Igreja Católica às benditas almas dos nossos mortos.

Não basta cuidar das campas; não basta depor flores; não basta acender luzes.

Tudo o que é material acaba. Só o espírito vive. Os corpos não-de ressuscitar.

Mas as almas dos nossos mortos pedem-nos, sobretudo, orações, esmolas e sacrificios.

E os nossos mortos merecem todo o nosso sacrifício. Vivamos, em oração e fé, o Mês das Almas.

Crónicas do Passado

— O Dr. Viriato Nunes — O Vaticano, de Monção

Em 7 de Junho foi a enterrar, no cemitério da Vila de Monção, o Dr. Viriato Nunes, que na cidade de Braga foi Presidente da Câmara e Conservador do Registo Predial.

Quase da mesma idade, estudantes do mesmo tempo, não foram estas circunstâncias que nos ligaram. Foi o Pai.

Henrique Nunes era o dono dessa famosa pensão «Vaticano», de Monção, que ele fez, e cuja reputação correu o País de lés a lés.

Simplex, afável, e baírrista, o Sr. Nunes comia numa sala, que não era a sala-grande da Pensão. Era uma sala privativa, onde sentava os amigos e aceitava os «estudantes».

Eramos seminarista, e da mesma casa, três. As ligações entre o combóio e a caminheta não tinham espaço de tempo bastante para fazermos a refeição do meio-dia. Tínhamos de comer.

O sr. Henrique Nunes sentava-nos à sua mesa, e ordenava que fôssemos servidos, em primeira série, a fim de não perdermos a caminheta.

O pessoal sóbrio e primorosamente educado desempenhava-se cabalmente da ordem recebida. Findo o repasto, pedíamos a conta:

— «Siga viagem, interrompia o sr. Nunes, e no regresso de férias paga».

Com que emoção e saudade recordo estas palavras que expressavam uma confiança ilimitada no «estudante» e nos seus familiares.

Lição admirável para mim, e, certamente, exemplar, quando olhamos os homens de hoje, que perseguem com olhar perscrutador os que demandam os restaurantes, inquirindo das possibilidades financeiras e das garantias de ordem moral!...

Sendo Negrão de Lima embaixador do Brasil em Portugal, apareceu, inesperado, em Monção. A sala de recepção era o «Vaticano».

Henrique Nunes surpreendeu-o. Dirigiu-se-lhe e saudou o Embaixador com a distinção e a franqueza que o caracterizavam.

I Jornadas Turísticas

Organizadas pela Junta do Turismo do Peso com o patrocínio da Câmara Municipal de Melgaço e da Empresa «Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas» realizaram-se no Peso as primeiras Jornadas Turísticas das Termas do Peso.

Porque o assunto é muito importante referir-nos-emos a ele, com desenvolvimento, em próxima ocasião.

— O senhor conhece-me?, inquiriu Negrão de Lima.

— Se conheço!... E logo Henrique Nunes lembra ao Embaixador a confeitaria que frequentava no Rio de Janeiro, onde tantas vezes o servira.

O Embaixador ficou atônito, Henrique Nunes, o mesmo.

Com esta escola de dignidade e de trabalho, não nos admiramos da vida que levou Viriato Nunes.

No dia da morte, em 6 de Junho, ao começo da tarde, num café de Braga, dois advogados — um de Vila Verde e outro de Braga — recordavam a categoria profissional de Viriato Nunes, a quem, acorriam colegas dos concelhos vizinhos e, até, do Porto.

Viriato Nunes esteve alguns anos em Cerveira e daqui transitou para Braga. Nunca, porém, esqueceu a sua querida terra de Monção.

Aos novos, os nomes de Alberto Gomes e Viriato Nunes pouco dirão. Os que conheceram a Académica de Coimbra, e os que estimam o Desportivo de Monção jamais os olvidam. Ambos foram bons jogadores da Académica, e ambos deram a seu concurso ao Desportivo de Monção.

Pretende-se valorizar e dinamizar as Autarquias Locais.

É necessário afastar paixões políticas, abdicar de comodismos e egoísmos, e pensar na nossa

(Continua na 4.ª página)

Centro de Saúde de Melgaço

Com o auxílio financeiro dos Estados Unidos da América do Norte e sob orientação do Ministério de Habitação e Obras Públicas (Direcção Geral das Construções Hospitalares), já tiveram início os trabalhos de construção do Centro de Saúde de Melgaço.

Muito obrigado

De Lisboa, e assinado por Manuel F. Henriques, recebemos um vale de 200\$00 escudos «para pagamento do ano de 1980».

Como agradecer ao prezado assinante as duas finezas que nos faz: pagamento adiantado e valor financeiro acrescido?

Muito obrigado, Sr. Henriques.

ELEIÇÕES

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a mensagem do Sr. Arcebispo — Bispo de Viana a propósito dos actos eleitorais que se avizinham.

O destaque a certas afirmações do texto são da nossa responsabilidade. — J. V.

Cumprimentos

Desde o dia 1 de Agosto está aquartelado, na cidade de Braga, o Regimento de Cavalaria.

O seu comandante, tenente-coronel Luís Manuel Lemos Alves, teve a amabilidade de nos enviar cumprimentos.

Gratos pela gentileza.

Da Vila e Concelho

CARTÃO DE LIVRE TRÁNSITO — Pela Associação de Futebol de Viana do Castelo, foi concedido cartão de «Livres Tránsito» (Imprensa) ao nosso amigo conterrâneo e colaborador Sr. Alfredo Lourenço do Paço, correspondente dos jornais «Diário do Minho» e «Jornal de Notícias» nesta vila, a fim de fazer a reportagem dos encontros de futebol do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, daquela Associação. Gratos pela gentileza.

ENCERRAMENTO DAS FESTAS DE PADERNE — Fecharam festivamente as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, da freguesia de Paderne neste concelho.

Desde a luzida procissão, até aos arraiais nocturnos, tudo decorreu na melhor ordem, merecendo destaque o festival folclórico, que registou a presença dos ranchos «Lavradeiras de Barbeita», «Camponeses de Merufe», ambos de Monção; «Camponês de Bico» (Paredes de Coura), «Rancho de Soajo» (Arcos de Valdevez) e o Rancho de Ponte da Barca.

Deu muito brilho aos festejos a presença de Sua Ex.a o Governador Civil do Distrito Sr. Dr. Alberto de Oliveira e Silva, Parabéns à Comissão.

BANDAS DE MÚSICA — No passado dia 7, quando vieram abrilhantar as Festas em honra de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de Paderne deste concelho, deslocaram-se a esta vila, as Bandas de Música de Fermentelos (Aveiro) e da G.M.N.R. do Porto, onde numa gentileza caivante executaram duas lindas marchas intituladas «Cidade Invicta» e «Roberto Nunes», percorrendo algumas ruas desta localidade, para cumprimentar o povo e autoridades da terra, dirigindo-se aos Paços do Concelho.

São regentes das citadas Bandas os competentíssimos maestros srs. António Duarte Neves e 1.º Sargento Ilídio Costa.

Os nossos cumprimentos, e gratos pela gentileza.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO — A nível dos anos anteriores, no fim da época de verão, a entidade patronal do Hotel Ranhada da Estância Termal do Peso, oferece a muitos dos seus numerosos amigos, um almoço de confraternização, naquele conceituado Hotel, o mais antigo daquela Estância.

Este ano, foi no passado dia 29, que ali se realizou o dito almoço, que reuniu algumas dezenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

DELIVRANCE — Numa Maternidade do Distrito de Viana do Castelo, teve a sua feliz delivrance dando à luz um menino a nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda do Paço Ferreira Rosas, esposa do nosso amigo Sr. João de Deus Eiras Rosas, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor em Caminha, residentes em Lanhelas.

Ao recém-nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

ABERTURA DA CAÇA — No passado dia 7, abriu em todo o país o desporto de Santo Humberto, sendo logo de manhã cedo a azáfama dos caçadores do nosso concelho, seguidos dos seus cães, dirigindo-se para o monte à caça das lebres, perdizes, coelhos e ainda outras espécies que lhe aparecessem.

Pena é, que mãos criminosas, tenham desbastado as florestas com fogo posto, pois que, esses incêndios deviam ter dado cabo de muitas espécies.

TRANSFERÊNCIA — A seu pedido, foi transferido e colocado na Capitania do Porto de Viana do Castelo, o nosso amigo e conterrâneo sr. Armando Pinto Rodrigues, cabo da Marinha de Guerra Portuguesa.

Desejamos ao nosso amigo muitas felicidades no desempenho das suas funções.

FALECIMENTO — Na residência de seus familiares do lugar da Barbosa desta vila, faleceu com a idade de 82 anos, a nossa conterrânea Sra. Urbana Augusta Lourenço, pessoa muito estimada no nosso meio.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

VISITANTES — Em viagem de rotina, passou por esta vila, onde visitou alguns familiares e amigos o nosso estimado assinante e conterrâneo sr. Abel Francisco Pereira, enfermeiro a prestar serviço na Enfermaria Central da P.S.P. em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria da Glória Gonçalves Pereira; filha D. Lisete Maria Gonçalves Pereira Veríssimo, funcionária do Laboratório Militar; genro Sr. Júlio Paulo Veríssimo, Radiotelegrafista do Comando Geral da P.S.P. e neto Ana Paula Pereira Veríssimo, residentes em Lisboa.

A todos os nossos cumprimentos.

EM VIAGEM A DIVERSOS PAÍSES

— A bordo do Pacote Funchal, em viagem turística, partiu há dias para diversos países a nossa conterrânea Rosa Maria Pereira Rodrigues, filha do nosso estimado assinante já falecido, sr. Manuel Júlio Rodrigues e da Sra. D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira. Aquela nossa conterrânea, desejamos que tivesse feito boa viagem, feliz regresso e muitas felicidades.

JOSÉ ALBANO DOMINGUES — Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria de Fátima Teixeira e filhos, esteve nesta vila de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. José Albano Domingues, ambos professores primários na cidade de Braga. Os nossos cumprimentos.

MAJOR AUGUSTO MANUEL CONTEINTE DE SOUSA — Acompanhado de sua esposa Sra. D. Delina Floxo Contente de Sousa e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo Sr. Major de Artilharia Augusto Manuel Contente de Sousa, residentes em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

JOÃO MAGNO PEREIRA DE CASTRO — Esteve nesta vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. João Magno Pereira de Castro, empregado bancário na cidade de Braga, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria de Jesus de Sousa Pereira de Castro, cabeleireira e de seu sogro sr. Oceano de Sousa. Os nossos cumprimentos.

MANUEL HERNANI DE ALMEIDA — De visita esteve nesta vila o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Hernani de Almeida, digmo Comandante do Posto da P.S.P. de Ponte do Luma acompanhado de sua esposa e filhos. Os nossos cumprimentos.

Dr. JOÃO FERREIRA DA COSTA — Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria da Conceição Rodrigues Ferreira da Costa, advogada, tivemos o prazer de ver entre nós de visita a seus familiares o Sr. Dr. João Ferreira da Costa, médico, residentes em Coimbra. Os nossos cumprimentos.

Não se abstenha. Vote!

ENGENHEIRO LUIS AGOSTINHO PEREIRA DE CASTRO — De visita a seus familiares, esteve nesta vila, o Sr. Engenheiro Luis Agostinho Pereira de Castro, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. Professora D. Maria Manuel Gil Lima Pereira de Castro e filhos, residentes em Caminha. Os nossos cumprimentos.

ANTONIO FERNANDES — Esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Fernandes, funcionário de Finanças em Braga, acompanhado de sua esposa e filha. Os nossos cumprimentos.

D. MARIA DOS ANJOS DE FREITAS — De passagem por esta vila, tivemos o prazer de cumprimentar a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Maria dos Anjos de Freitas, natural do Pêso — Paderne, residente no Porto. Os nossos cumprimentos.

Dr. ANTONIO BARROS VELOSO — Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria do Rosário Fernandes Pinto e de sua cunhada Sra. D. Maria Helena Fernandes Pinto, esteve entre nós em gozo de férias na Quinta da Calçada, desta vila o Sr. Dr. António Barros Veloso, médico, residentes em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

BENTO DE CASTRO PINTO — De visita a seu irmão Sr. Henrique de Castro Pinto, e outros familiares, esteve em Remoães durante alguns dias o nosso amigo Sr. Bento de Castro Pinto, proprietário da «Pensão Montanha» em Monte-Real — Leiria. Os nossos cumprimentos.

PARA A AMÉRICA — Após ter passado uma temporada junto de sua família, partiu para o Estado da Flórida (U.S.A.) a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Ludovina Passos Pereira da Rosa. Desejamos que tivesse feito boa viagem.

ANIVERSARIO — Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo e conterrâneo Sr. José António de Sousa Fernandes, que teve a gentileza de oferecer em sua casa, um jantar a inúmeros convidados e familiares. Os nosso parabéns.

Dr. ORLANDO GUEDES DA COSTA — Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filhos, esteve nesta vila de visita à sua família o Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, advogado na cidade do Porto. Os nossos cumprimentos.

MANUEL JOSE PEREIRA RODRIGUES — De visita à sua família, esteve entre nós durante alguns dias o nosso amigo e estimado conterrâneo Sr. Manuel José Pereira Rodrigues, funcionário do Banco Português do Atlântico na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa e filhos. Os nossos cumprimentos.

DAVID CINTRÃO PEREIRA — Esteve nesta vila de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. David Cintrão Pereira, cabo da Guarda Fiscal, comandante do Posto da Foz do Minho — Caminha. Os nossos cumprimentos.

HILARIO DAMASO NUNES DE CASTRO — Vindo de França, encontra-se nesta vila, de visita a seus familiares o nosso amigo e conterrâneo Sr. Hilário Dâmaso Nunes de Castro, proprietário da Entreprise «De Castro», electrotecnia em Jauques 13490, acompanhado de sua esposa Madame Janine de Castro e sobrinha Isabel de Castro. Os nossos cumprimentos.

VINDO DO CANADÁ — Vindo da cidade de Ontário — Canadá, encontra-se entre nós, onde veio passar uma temporada, junto de sua família, o nosso conterrâneo Sr. Duarte Lourenço. Os nossos cumprimentos.

REGRESSO DE FRANÇA — Após ter passado uma temporada junto de seus familiares em França em diversas localidades, regressou a esta vila, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Francisco Augusto Igrejas (Gú), funcionário do Hospital desta localidade, acompanhado de sua esposa Sra. D. Dinóia Nabeiro Igrejas. Os nossos cumprimentos.

Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho. CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

ELECTROVISÃO

- DE -

JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junho ao Mercado)

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES

Móveis Castelo

RAMIRO DE LIMÁ A. CERQUEIRA

RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO

Mobiliás Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)

Colchões de molas e espuma SUNDELETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

Lavagens a seco, molhado e tinturaria

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

De PRADO

BELEZAS DO ALTO MINHO — Nem só nesta freguesia como também em todas as que compõem este conceito se observam excelentes Vivendas. As mais modernas possíveis, rodeadas de Pomares e Jardins, a destacar as que se encontram construídas marginais da Estrada Camarária que liga até ao Secular Convento de Paderne que parte desta freguesia do lugar da Serra. Estão de parabéns todos aqueles que ordenaram a sua construção, não só reduzem a crise do desemprego, como adornam esta Suíça Portuguesa como certo escritor classificou Melgaço, cheio de Belezas Naturais, onde tudo produz devido às águas puríssimas que vertem sobre granito das abas das serras, tanto Portuguesas como Espanholas, que alimentam os ribeiros, beijam todas as lindas parcelas e vem alimentar o rio Minho.

Como é do conhecimento geral é a delícia do Salmão, Sável, Lampreia e outras espécies que tanto valor atinjem e aqui se pescam.

E de lamentar tanto dos Espanhóis como Portugueses não envidarem os máximos esforços para que as águas sejam reguladas a juzante da Barragem da Frieira que devido a não ter reguladores, abrem as comportas, o rio aumenta de volume assustadoramente, espalha pelas margens bilhões de peixes. Fecham-nas: vêm-se peixes mortos, visto os raios solares matarem e ainda põe em risco as vidas dos proprietários das pesqueiras, das quais o Estado recebe contribuições e impostos necessários!... Proteja-se a pesca pois de tudo necessitamos, aumentemos as produções tanto no mar como na terra.

E nosso dever seguir o exemplo do assíduo assinante deste quinzenário Amândio Joaquim Rodrigues que explorou o antigo Restaurante-Bar 27 junto ao Correio em Melgaço e hoje explora o Café-Bar em Monção. Tal senhor aprendeu uma quinta e na mesma produz magníficos vinhos e horticultura e ainda cria todas as qualidades de afinais, suínos, caprinos e aves diversas. E na mesma que o senhor Amândio emprega os seus esforços, tendo ao seu lado um auxiliar que ele educa.

São destes homens que o Estado necessita para com os seus exemplos colocarem Portugal no grau que merece!...

Depois de permanência nas suas Vivendas, regressaram às suas anteriores residências de inverno onde lutam para aumentar o progresso da terra que os viu nascer.

PARA RIO MOURO — José Simplício Morcira, sua esposa D. Flaviana. D. Pareza de Camanho Carvalho e mais família, dedicados assinantes do jornal da sua terra «A Voz de Melgaço».

PARA LISBOA — Seguiu D. Albertina Barreiros Rendeiro, seu marido João Rendeiro e filhos.

TEMPO E AGRICULTURA — O tempo por último tem estado chuvoso e muito tem concorrido para o atraso das vindimas.

Ainda hoje, 22, um dos melhores proprietários, tem pendentes os cachos nas ramadas a apodrecer em parte. As restantes colheitas, a maior parte está tudo recolhido. Em contra partida tem estado tempo magnífico para as alimentações de gados.

As parcelas de terrenos expostos em anfiteatro, o seu estado é verdejante, em virtude de serem regadas com águas puríssimas que rebentam das abas das Serras, e tal verdura é com que são alimentados os animais que nos fornecem a delícia dos leites e carnes.

Estão de parabéns todos os emigrantes que residiam nas freguesias montanhosas, e compraram nesta freguesia diversas parcelas de terreno para seguir os hábitos que lhes ensinaram os seus antepassados.

Todos tem vacas leiteiras pelo que merecem os melhores elogios, por seguirem os exemplos da vizinha Espanha.

A produção torna-se necessária, para assim evitar a importação que só em transportes se torna caríssimo.

Devemos unir-nos todos e aumentemos a produção. Se assim procedermos a finalidade é salvar Portugal.

De tudo necessitamos: tanto do aumento das produções da terra como do mar.

M. S.

De Alvaredo

FALECIMENTO — Com a idade de 96 anos faleceu no lugar da Sobreira Maria Domingues, natural do lugar da Carreira, lugar do Maninho, conhecida pelo nome de Bastarda.

Faleceu no estado de solteira. Era irmã do saudoso sr. Manuel Domingues, avô do assinante deste quinzenário Professor Nuno Domingues e do Padre Domingues a quem este correspondente e «A Voz de Melgaço» enviam sentidos pêsames, bem como à restante família em luto.

VINDIMAS — estão quase concluídas as vindimas assim como as restantes colheitas em especial a apanha das deliciosas frutas.

CONSTRUÇÕES — Encontram-se em construção e reconstrução lindíssimas Vivendas que os nossos emigrantes se têm esforçado para construir e adornar com Pomares e Jardins.

Pena é haver tantos abusos para se conseguir material que só é conseguido pagando por vezes em dobro.

PECUARIA E CRIAÇÃO DE ANIMAIS DIVERSOS — Continua nesta freguesia em progresso tal criação que muito concorre para abastecer os principais mercados, que devido a alimentação tornam as carnes mais saborosas e vitaminadas, que honram Melgaço. M. S.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

PROPRIEDADE, VENDE-SE

Situada em Monção, próximo das Caldas, com 2 hectares de terra de cultivo; casa de habitação e recheio; casa de caseiro e alfaias agrícolas; árvores frutíferas variadas; vinha a produzir tinto e branco, com uma produção de 7 pipas; latadas em ferro (nova); A venda é motivada pela retirada definitiva para França do seu proprietário.

Pode aceitar-se troca em qualquer local de França.

Durante o mês de Agosto, mostra o proprietário. Informa Miguel Pereira, em Melgaço.

Vende-se no Peso

Vende-se, por motivo de partilhas, um bom prédio, muito bem localizado, na parte mais central do Peso.

Tem instalado no rés do chão um café e o restante do prédio está devoluto.

Dá informações sobre este negócio:

MARIO RANHADA

Casa Nutri-Lar
(Edifício CASA DO POVO)
MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional
Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém)
Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»
Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

De Remoões

TEMPO, AGRICULTURA E PECUARIA — As vindimas estão terminadas apesar do mau tempo. Para as concluir, os nossos emigrantes seguiram mas ficou parte dos seus familiares para recolherem tudo para na época própria virem apreciar os excelentes produtos desta região.

Estão de parabéns todos aqueles que se dedicam à criação de animais diversos, incluindo vacas leiteiras que são necessárias se tornam para aumentar as produções tanto de leite como de carnes. Imitemos outros países para nosso bem e da Nação Portuguesa.

M. S.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na Acção de Preferência com Processo Sumário pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial, movida pelos Autores — Manuel José Lourenço e mulher Ondina Júlia de Carvalho, agricultores, residentes no lugar de Barbeito da freguesia de Alvaredo desta Comarca contra — Aurora dos Anjos Rodrigues Martins, viúva, doméstica, residente no lugar do Padreiro da dita freguesia de Alvaredo e Cândido Caetano Ribeiro e mulher Inês de Sousa Lobato, lavradores, residentes ela no lugar do Barbeito — Alvaredo e ele residente em parte incerta da França, é este Réu — CÂNDIDO CAETANO RIBEIRO — citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os Autores deduzem naquele processo e que consiste em: — ser reconhecido aos Autores o direito de preferência na venda do prédio rústico denominado «CAMPO DA VEIGA», de cultivo, a confrontar do Norte, Sul e Ponte com os Autores e do Nascente com caminho público inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2443, pelo preço de TRINTA MIL ESCUDOS, ao abrigo do disposto no art.º 1380 do Código Civil e a dele fazerem entrega aos Autores.

MELGAÇO, três de OUTUBRO de 1979.

O Juiz de Direito,

José Alcides Pires
Nunes Magalhães

O Escrivão de Direito,

José Henrique
Pinheiro Calheiros

Vende-se

Casa composta por 1/chão e 1.º andar com rócios. Ótima localização para comércio.

Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO
—
Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 911097

FUTEBOL

MELGACENSE, 1 RAIANOS, 0

(Atrasada na Redacção)

Iniciou-se a época de Futebol 1979/80 com o Sport Clube Melgacense a defrontar no seu campo a sua rival equipa da União Desportiva «Os Raianos», de Messagães - Monção, em Jogo da Taça A. F. de Viana do Castelo, em que os donos da casa venceram por 1-0.

Arbitrou o Sr. João Gonçalves, coadjuvado por Armindo de Sousa e Joaquim Melo.

As equipas apresentaram a seguinte formação:

Melgacense: Cerdeira; Garrincha, Fernando (cap.), Mokuna e Nabeiro; Fortunato, Humberto e Aníbal; Rodrigues, Zé Albano e Bibi (Pinho).

Raianos: Amador; Ramos, Firmino, Aníbal e Carlos; Simões, Jorge (cap.) e Garcia (Ílido); Artur, Zé Manel e Sebastião.

Cartão vermelho a Mokuna, aos 76 minutos.

Dada a forma como o jogo decorreu os Melgacenses bem mereceram a vitória.

A violência que já se previa por parte da assistência dos Raianos, produziu autêntica negação ao desporto.

Passa-se

Café Mini-Pop, no Largo da Calçada, em Melgaço, bem afreguezado.

Falar com:

ESPERANÇA DE CARVALHO
Rua Velha Melgaço

Não fiques em casa.
Avança para as urnas

Por tal motivo o Juiz de campo, aos 80 minutos deu por terminado o encontro por insubordinação, mostrando o cartão vermelho ao jogador Jorge, capitão da equipa dos Raianos, por este o agredir (?) ou tentar agredir-lo.

A assistência dos Raianos provocou grande desordem, entrando dentro do campo para agredir o árbitro?

Não sabemos... Este foi protegido pelos adeptos do Melgacense, pelos seus jogadores, assim como também pela G.N.R., que defenderam a sua integridade física.

Esta desordem, deu origem a que os adeptos dos Raianos não saíssem daquele recinto «com frio».

Foi aplicada «Justiça de Fafe!». Mas, de que maneira!...

Quando no final da contenda o árbitro e seus assessores abandonaram os balneários para seguir viagem em direcção a Viana do Castelo, foram acompanhados até Monção pela G.N.R. e alguns adeptos do Melgacense, para que no caminho não fosse agredido aquele trio de arbitragem, que foi muito atento e criterioso.

Um Melgacense

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes
EMPREENHEIRO
Melgaço — Tel. 42113

António Duarte
EMPREENHEIRO
VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas. Os preços são verdadeiramente competitivos. Trabalho realizado com segurança e perfeição.

CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Boutique «Mónica»
ARTIGOS DE VESTUÁRIO
PARA HOMEN, SENHORA E CRIANÇA

O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA
R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

Diocese de Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

As eleições são tempo de prova da educação cívica do povo e da maturidade cristã dos católicos, da sua intuição, da sua cultura e tradições, das suas certezas e da sua observação dos acontecimentos. Tempo de esclarecimento e decisão de forma que o voto seja a concretização consciente e livre da sua vontade cristã de colaborar no bem comum e de melhorar os destinos da Pátria. E este um dos primeiros deveres de estado para os católicos na hora que passa e seria inadmissível que o descuidassem. Tudo é conhecido, nós temos que ver com tudo e há situações irreparáveis, ao menos com os mesmos condicionaisismos. Nem as lamentações do tempo que se perdesse por omissões nos levariam a parte nenhuma. E hoje, nesta conjuntura em que vivemos, que temos de intervir, votando.

5. Mas as eleições não esgotam a participação dos cidadãos e dos católicos na vida social, política, cultural e económica. Intervir não é apenas votar. É necessário que os católicos se esclareçam, o façam consciente e conscienciosamente e actuem aos níveis da sua existência diária, nas estruturas de participação ali existentes, comprometendo-se com uma presença de crítica construtiva, «consciente e positiva, enfrentando corajosamente os problemas reais das populações»: assembleias a nível de freguesias, concelho e distrito e não só a nível nacional: sindicatos, associações de pais, conselhos escolares, juntas de freguesia, câmaras municipais, movimentos de defesa da família, de jovens, ecológicos e em todas as áreas de debate e defesa das liberdades e direitos da pessoa humana. O que nenhum católico responsável pode e instalar-se, sentar-se à mesa dos seus interesses, do seu egoísmo e ficar em casa à espera que os outros lhe resolvam os problemas, pelo menos que lhes resolvam com perspectivas cristãs. Seria mau comportamento cívico e moral que levaria o País a situações de mal estar permanente. Levaria ao desencanto, ao pessimismo e à dicotomia, na prática inconciliável, de órgãos de soberania nacional ou local conseguidos por alheamento e abstenção na hora própria da vontade real da maioria do País. Tudo pode acontecer. Mesmo o que não deve acontecer. O que ninguém evitará, depois, são as consequências indesejáveis que nunca se sabe até onde podem chegar.

6. A paróquia é espaço excelente de intervenção dos católicos, participando nas eleições, sem prática de intolerância, sem incitamento a ódios e a rixas, sem violências, com interesse, esclarecendo-se, descobrindo as causas da situação presente e procurando, na medida que lhes cabe, os seus remédios.

Para além das quebras partidárias é preciso discernir o principal do secundário nas situações concretas e «unirmo-nos à volta de um projecto de futuro para Portugal» definido e realizado pelos portugueses, não materialista, nem totalitário, radicado na nossa cultura e na nossa história, aberto aos valores cristãos, em que «o poder não é pessoal mas vem de Deus, embora por designação do povo» e onde haja mais justiça para todos e mais respeito uns pelos outros.

As formas políticas têm um carácter histórico e por isso relativo. Por outras palavras, não são definitivas nem exigem um assentimento absoluto. Mas não é indiferente a sua escolha, isto é, obrigam cada um, em consciência e segundo o nível das suas capacidades, a buscar nas condições do tempo em que vive, os melhores caminhos do progresso, da justiça e da paz, numa sociedade pluralista em que os cidadãos sejam livres e responsáveis.

Na perspectiva cristã, que é a nossa, esses caminhos e essa sociedade não podem ser atingidos partindo de ideolo-

logias materialistas, porque o homem sem Deus tira-se a si próprio e aos outros, mesmo quando julga e diz libertar-se de mitos e que Deus morreu. O registro da história dos nossos tempos e de todos os tempos já devia ter servido de lição suficiente.

E possível que alguém ou alguns dos nossos diocesanos (peço desculpa se não for assim) achem isto genérico, e estivessem à espera de ouvir a voz do Bispo a mandar votar neste ou naquele partido. Não.

Insiste-se: nenhum partido tem a cobertura da Igreja; mas o católico tem obrigação de votar, condicionando o seu voto àqueles partidos que estão de acordo com os princípios que informam a sua vida, os princípios cristãos. Cada um assumam as suas responsabilidades e não deserte na hora da verdade. E é a única atitude coerente.

Ninguém pode invocar que não vale a pena, que a política vai tão mal que não se resolve nada com votos, que é melhor não ligar e deixar correr. Seria erro de consequências funestas.

É necessária a nossa intervenção democrática, usando de um direito que é grave dever na hora presente, pois todos iremos viver as consequências derivadas do que fizermos, ou não fizermos.

7. Recomenda-se aos sacerdotes da Diocese de Viana do Castelo que comuniquem aos fiéis as presentes orientações dadas sobre os próximos actos eleitorais e os esclareçam de que, nas actuais circunstâncias, não votar por comodidade ou indiferença, seria faltar aos seus deveres de cristãos e de portugueses, seria irresponsabilidade e indignidade cívica.

A Pátria não se constrói com desleixos, nem com abstenções. Nas horas densas do seu sofrimento exige dos seus filhos que não faltem à sua condição de católicos e portugueses.

Viana, 15 de Outubro de 1979

† Júlio, Arc-Bispo de Viana

AVISO

Vendem-se as terras e casa de habitação, sítios no lugar das Carvalheiras, freguesia de Chaviães, pertencentes a Manuel Ludovico Alves e mulher.

Os interessados deverão contactar com:

MANUEL AMORIM (CAPELA)

Lugar da Portela — Chaviães

«O Testamento de D. Fernando da Guerra»

O nosso conterrâneo, padre Dr. José Marques, Assistente da Faculdade de Letras do Porto e Boleseiro do I.N.I.C. continua a estudar essa figura notável que foi D. Fernando Guerra, arcebispo de Braga de 1417 a 1467.

Desta vez faz um estudo ao testamento do Arcebispo, dando-nos com ele informações oportunas sobre as preocupações intelectuais de D. Fernando da Guerra, bem como a respeito dos problemas económico e social.

Não se esconde o conflito resultante do testamento, levantado ilegalmente pelo Cabido.

Crónicas do Passado

(Continuação da 1.ª página)

terra e no seu futuro. E todos, absolutamente todos, temos algo para dar às nossas terras.

Henrique Nunes criou com o seu «Vaticano» uma fama extraordinária de que Monção servia bem. E os turistas, os visitantes, sobretudo na época da lampreia, inundavam a Vila de Monção. Marcavam-se lugares com antecédentes.

Viriato Nunes deu, além de uma excelente colaboração jornalística na imprensa de Monção, vida, movimento, e prestígio ao Desportivo de Monção.

O celebrante, padre Lira, da missa exequial, em Braga, no dia 7 não pode calar esta nota identificadora de Viriato Nunes: de desportista.

Quantos de nós, na terra ou fora dela, deveríamos copiar estas lições de Henrique Nunes e Viriato Nunes.

* * *

Sobre o seu caixão deixei as minhas preces. E para aqui trouxe uma crónica do passado, de há 50 anos e mais, que evoco sempre que aguardo na vila de Monção a hora da «carreira» para Melgaço.

E o «estudante» que tinha de fazer contas à vida encontrava em Henrique Nunes o homem cavalheiresco que nos enriquecia com a sua amizade, a sua confiança, enfim, que nos acolhia em pleno na banca da amizade.

E o filho, Viriato, continuou essa amizade, mesmo quando, em Braga, as trovoadas pareciam «arrasar» os padres Vaz.

Aqui fica, com as nossas lágrimas, a saudade por dois Homens de duas Épocas, que se tivessem expressão nos homens de hoje a sociedade seria bem melhor.

Júlio Vaz

Vendem-se

Propriedades de cultivo, montes, casa de moradia, com água e luz, adega e rocios, no lugar das Lages, Chaviães — Melgaço.

Trata:
FABIANO DE JESUS DA COSTA
MELGAÇO

Não sejas traidor.
Vota por Portugal
de oito séculos,
cristão, livre
e independente

Curso de Alemão

Todos os emissores da Rádio Renascença transmitem, desde o dia 9 de Outubro a segunda parte do curso de alemão pela Rádio, «Família Baumann», às 21.05 h.

Campanha Eleitoral

Vai começar brevemente a campanha para as eleições intercalares.

Eleições que vão ficar muito caras ao País e que poucos problemas resolverão, devido à grande contradição existente entre muitos partidos políticos.

Será mais um período de agitação em vez de acalmia, onde surgirão novamente os confrontos e ataques pessoais, entre os apóstolos da paz e os profetas da desgraça, que só costumam estabelecer a confusão entre a população.

Não faltarão falsas promessas, discursos bonitos e muitas formas de conquistar a simpatia dos eleitores para angariar votos.

Convidados mais uma vez ao sacrifício de ir às urnas para escolher os nossos representantes, todos devemos cumprir o dever, conscienciosamente. Mas não nos deixemos iludir com certos propagandistas e façamos primeiramente um rigoroso exame de consciência, para ver se desta vez sabemos escolher o melhor partido que saiba governar.

Entre 20 partidos devidamente legalizados que existem em Portugal, qual será o melhor e mais competente capaz de formar um Governo que sirva a maioria dos portugueses? A escolha vai ser difícil, mas não é impossível. Alguns já deram provas de incompetência e precisamente, por isso, nem sequer deviam concorrer novamente. Mas como a maior parte dos seus dirigentes só vivem da política, são esses os que mais propaganda vão fazer dizendo mal dos outros.

Nós não pretendemos regressar ao passado nem toleramos qualquer forma de ditadura da direita nem da esquerda, mas devemos desconfiar dos que guardam ódio a Portugal e que procuram por todas as formas, levar o nosso País à ruína.

Temos uma dívida externa avaliada numa média de 30 000\$ a cada cidadão, e mesmo que alguns empréstimos sejam reembolsáveis a longo prazo, não sa-

bemos quando e como será possível pagar.

Caminhamos, talvez sem dar por isso, para a perda da nossa independência, se continuarmos a pedir mais empréstimos e a fazer greves por tudo e por nada como está acontecendo.

Não se discute o direito à greve como conquista dos trabalhadores, mas o que deve estar sempre em causa, são as possibilidades de diálogo e o bom entendimento entre as partes interessadas.

O simples facto de qualquer dirigente sindicalista se lembrar de fazer greves políticas e selvagens, é altamente prejudicial à Nação e põe em grave perigo a estabilidade das instituições.

No momento em que estou a escrever, ainda não sei o resultado das negociações referentes à greve dos médicos, nem conheço verdadeiramente as causas que levaram à paralisação do trabalho. Mas o que todos sabemos sem qualquer dúvida, é que muitos ou quase todos, lhe sofremos as respectivas consequências.

Eu considero as greves, como forma de batalha, onde os que vencem, pouco ficam a ganhar.

Mas no caso das próximas eleições, as coisas são muito diferentes.

Alguns políticos já disseram que quem governar, mesmo com certa minoria no Parlamento.

Mas será mesmo que pretendem governar, ou desgovernar como costumam?

Como cidadão independente sem qualquer filiação partidária, sinto um profundo desgosto com certas injustiças que se passam neste País, porque não sei onde iremos parar, se continuarmos sem rumo certo.

Acho que um dos maiores erros, é o desentendimento entre tantos partidos que existem em Portugal.

Todos querem governar e ninguém sabe, afinal, qual deles terá melhores intenções de verdadeiro patriotismo.

Manuel Caldas



FRANCO

Avenida da Liberdade, 308 — 4700 BRAGA



Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso

De todos o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

“A VOZ DE MELGAÇO”

Anual: 100\$00 — Avença — Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda — Braga — Estrangipiro: 220\$00. Avião: 270\$00

1 Novembro 1979